

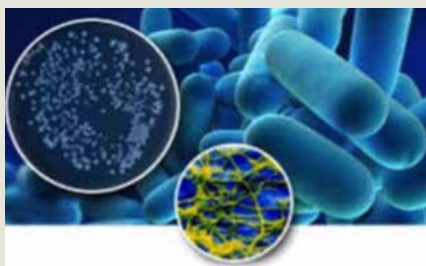


Jornal do Centro



A Cardiologia do CHLO dinamizada pela inovação e pela prestação de cuidados humanizados

Doença por Legionella:
o que precisamos de saber



Associação Humanitária
de Apoio a Mulheres
com Cancro da Mama



Sessão Comemorativa
do 11º Aniversário do Centro
Hospitalar de Lisboa Ocidental



Índice

- 3 Editorial
- 4 Doença por Legionella: o que precisamos de saber
- 6 Associação Humanitária de Apoio a Mulheres com Cancro da Mama
- 8 A Cardiologia do CHLO dinamizada pela inovação e pela prestação de cuidados humanizados
- 10 Falar um pouco sobre violência...
- 12 Sessão Comemorativa do 11º Aniversário do CHLO
- 13 Humberto Messias, pelo amor a uma profissão
- 14 Breves
- 16 Agenda do Centro

Telefones úteis

HOSPITAL DE EGAS MONIZ

Rua da Junqueira, 126 - 1349-019 Lisboa

Apoio ao Internamento	210432221/22/30
Consulta Externa – Informações e marcações	210432371/73
Consulta do Viajante – Informações e marcações	210432354/6
Urgência de Otorrinolaringologia	210432233
Urgência de Oftalmologia	210432235
Cirurgia Ambulatória	210432261/62
Hospita de Dia	210432232
Gabinete de Comunicação e Imagem	210432448
Serviço Social	210432413

HOSPITAL DE SANTA CRUZ

Avª Prof. Reinaldo dos Santos - 2790-134 Carnaxide

Informações gerais/Apoio ao Internamento	210433001/02
Consulta Externa – Marcações 1ª vez	210433005
Consulta Externa – Marcações subsequentes	210433178
Consulta de Arritmologia	210433216
Cirurgia Ambulatória	210433036
Unidade de Hemodiálise	210433099/100
Unidade de Hemodinâmica Cardíaca	210433069
Unidade de Transplantação Renal	210433224
Gabinete de Comunicação e Imagem	210433145
Serviço Social	210433135 (Cardiologia)
	210433118 (Cardiorrácica /Cardiologia Pediátrica)
	210433092 (Nefrologia)
	210433109 (Cirurgia Geral)

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER

Estrada do Forte do Alto do Duque - 1449-005Lisboa

Apoio ao Internamento	210431160/1241
Urgência Geral - Informações	210431160/1241
Urgência Geral – Admissão de Doentes	210431132
Urgência Obstétrica/Ginecológica – Admissão de Doentes	210431686
Urgência Pediátrica – Admissão de Doentes	210431686
Consulta Externa – Consultas 1ª vez	210431768
Consulta Externa – Marcações subsequentes:	
• Medicina Interna	210431490/91
• Cirurgia	210431525/26
• Ginecologia/Obstetrícia	210431509/10
• Pediatria	210431540/41
• Ortopedia	210431306/07
Hospital de Dia de Especialidades Médicas	210431727
Hospital de Dia de Oncologia	210431704/18
Gabinete de Comunicação e Imagem	210431403
Serviço Social	210431429

Gabinete do Cidadão do CHLO

Contactos

Horário de Funcionamento: 9h00 às 17h00 de 2ª a 6ª feira

HOSPITAL DE EGAS MONIZ
gabcidadaohem@chlo.min-saude.pt
Tel.: 21 043 24 48

HOSPITAL DE SANTA CRUZ
gabcidadaohsc@chlo.min-saude.pt
Tel.: 21 043 31 45

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER
gabcidadaohsfx@chlo.min-saude.pt
Tel.: 21 043 14 03

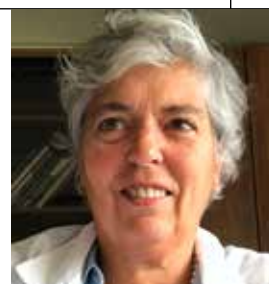
Ficha Técnica

Propriedade: Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. | Estrada do Forte do Alto do Duque, 1449-005 LISBOA
Telefone: 21 043 10 00 • Fax 21 043 15 89 | **Directora:** Rita Perez | **Coordenação e Revisão:** Alexandra Flores
Redação e Fotografia: Helena Pinto, Henrique Passos, Rosa Santos | **Edição:** Helena Pinto
Fotografia: Helena Pinto, Henrique Passos, Rosa Santos | **Distribuição:** Serviço de Comunicação e Imagem
Conceção Gráfica e Impressão: Seleprinter, Sociedade Gráfica, Lda. | **Tiragem:** 3000 exemplares
ISSN: 1646-379X | **Depósito Legal:** 238539/06



Rita Perez

Presidente do Conselho de Administração



Como todos sabem, houve em Novembro um surto de Legionella com origem no Hospital de São Francisco Xavier.

O Centro Hospitalar quer apresentar em nome próprio, o seu pesar aos familiares dos doentes que faleceram, e a todos os doentes atingidos e seus familiares e igualmente aos colaboradores por todo este recente acontecimento relacionado com a infecção por Legionella.

O surto foi identificado muito cedo, no dia 3 de Novembro, quando apareceram os primeiros três doentes com pneumonia no Serviço de Urgência, e nesse mesmo dia, como é nossa obrigação foram notificados imediatamente, passando o comando das operações a estar na responsabilidade da Direcção-Geral da Saúde, nas Autoridades de Saúde Locais e Regionais, e com a colaboração do INSA.

A partir desse momento, todas as acções conducentes ao apuramento e bloqueio do surto foram feitas sob a sua batuta e evidentemente com a colaboração dos nossos Técnicos do Serviço de Instalações e Equipamentos e do Conselho de Administração.

O Centro Hospitalar, nesse fim de semana, mobilizou todo o seu pessoal, chamando Directores de Serviço, Enfermeiros Chefes e Secretariados e capacitámos os três hospitais que o compõem para fazermos duas coisas fundamentais: a primeira, fazer uma triagem de todos os doentes internados para pesquisar eventuais sinais e sintomas que indicassem infecção por Legionella; a segunda, preparar o hospital para receber todos os doentes potencialmente infectados (e tínhamos a experiência de ter tido, em 2014, sessenta e cinco doentes internados com pneumonia vindos do surto de Vila Franca de Xira).

Todas estas acções foram realizadas durante o fim de semana, e foram necessárias, mas só foram realizadas, graças à colaboração de todos os profissionais dos três hospitais, que apesar do mesmo medo de todas as pessoas não faltaram para poder responder aos nossos doentes.

A primeira razão deste Editorial é, como acima escrevi, lamentar a existência de vítimas, dar os pêsames às suas famílias, lamentar igualmente que doentes acompanhados por nós, e muito complexos, tenham sido atingidos e finalmente acrescentar um agradecimento a todos: doentes, familiares e colaboradores, pela forma excepcional como têm concedido ao CHLO uma margem de confiança que queremos continuar a ter, e pela qual nos esforçamos todos os dias.

Bem hajam

Doença por Legionella: o que precisamos de saber



As bactérias do género *Legionella* são responsáveis por duas formas de doença, ambas genericamente designadas por legionelose:

1. A **doença dos Legionários**, assim chamada depois de um surto de doença respiratória grave, que ocorreu em 1976, em Filadélfia, durante uma Convenção da Legião Americana, que provocou algumas centenas de casos de **pneumonia** e 34 mortes. A bactéria responsável por este surto foi designada *Legionella pneumophila*.

2. A **febre de Pontiac**, uma forma menos grave de doença, que se manifesta através de um quadro semelhante ao da gripe e não estão descritos casos mortais.

Em Portugal, a maioria dos doentes notificados com pneumonia por *Legionella* são casos individuais, não associados a surtos. No ano de 2015, foram notificados cerca de 200 casos esporádicos de pneumonia por *Legionella pneumophila*. Apenas cinco em cada cem pessoas expostas a aerossóis de água contaminada com *Legionella* desenvolve a doença dos Legionários, ao contrário da febre de Pontiac em que 95% das pessoas expostas adoecem.

Onde se encontram estas bactérias e em que circunstâncias se desenvolvem?

As bactérias do género *Legionella* são habitantes naturais da água corrente dos rios, lagos, lagoas e águas profundas, do lodo, dos solos, e dos sistemas artificiais de armazenamento, transporte, distribuição, aquecimento e arrefecimento de água.

As baixas concentrações de *Legionella* na água encontradas na natureza e nos sistemas de distribuição municipal, geralmente, não estão associadas ao desenvolvimento de doença, particularmente, em pessoas saudáveis.

Porém, este risco aumenta consideravelmente, quando se conjugam múltiplos fatores que promovem o crescimento

desta bactéria (amplificação), tais como a presença de **biofilmes** (isto é, finas camadas de sedimentos orgânicos aderentes no interior dos sistemas de encanamento e dos tanques de retenção, constituídos por algas, limos e outras bactérias), a existência de alguns tipos de **amibas**, a **temperatura** entre 20° e 50°C, as condições de **diminuição de fluxo/estagnação da água quente** nos sistemas de canalização ou em reservatórios domésticos e industriais de armazenamento/aquecimento de água, a **intensidade e o nível de corrosão** da rede das canalizações e das torres de arrefecimento, aumentando a sua concentração na água, facilitando a sua transmissão e o desenvolvimento de doença no homem.

Se na conjugação dos fatores acima referidos se associar uma maior procura de pessoas mais vulneráveis à doença causada por *Legionella*, o risco de eclosão de um surto é real (isto é um aumento inesperado do número de doentes com legionelose que provêm de uma mesma área geográfica, ou apresentam uma possível fonte de contaminação comum, concentrados num determinado período de tempo), como aconteceu, momentaneamente, no Hospital de S. Francisco Xavier.



Figura 1 – Infecção por *Legionella*

Em geral, as principais **fontes de Legionella** reportadas durante os surtos de doença dos Legionários inclui qualquer **sistema de água quente** ou **dispositivos** que dispersam a água sob a forma de aerossóis, sprays e nuvens de vapor de água. Os **dispositivos** que, mais frequentemente, contribuem para amplificar a doença provocada por *Legionella* são as torres de arrefecimento, os condensadores de evaporação, os humidificadores, os tanques de retenção e os sistemas de encanamento e de aquecimento de água potável. Os aerossóis de água potável são gerados nos chuveiros, torneiras, banheiras de hidromassagem, spas, entre outros.

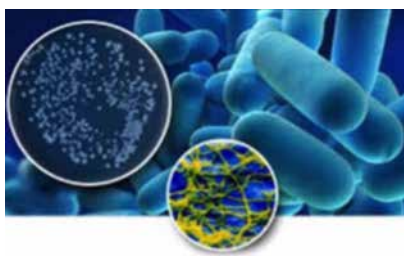
Como se transmite e quem está em maior risco de adoecer?

A **transmissão** da doença dos Legionários ocorre quando **pequeníssimas gotículas de água contaminada** com concentrações elevadas de *Legionella* (aerossol, sprays, nuvens de vapor de água) são **inaladas** por pessoas em maior risco de desenvolver esta doença.

Em algumas circunstâncias, os fluidos e as partículas contaminadas podem, acidentalmente, entrar no aparelho respiratório durante o processo de deglutição, isto é por aspiração, sendo esta a outra via de transmissão desta doença.

“A transmissão da doença dos Legionários ocorre quando pequeníssimas gotículas de água contaminada com concentrações elevadas de Legionella (aerossol, sprays, nuvens de vapor de água) são inaladas por pessoas em maior risco de desenvolver esta doença.”

Estão documentados na literatura, **raros casos de transmissão pessoa-a-pessoa**, os quais não conduziram à modificação



das atuais medidas de proteção individual dos profissionais de saúde e da comunidade.

A bactéria *Legionella* não se transmite por via oral, através do consumo de água contaminada por este agente.

As pessoas em alto risco de contrair a doença dos Legionários e de desenvolver complicações graves e potencialmente mortais são os imunodeprimidos (isto é, pessoas com diminuição das suas defesas), entre os quais doentes com alguns tumores ou submetidos a quimioterapia antineoplásica e/ou corticosteróides, doentes infetados por VIH, doentes com doença pulmonar ou cardíaca subjacentes, diabéticos, fumadores, doentes com patologia renal, incluindo insuficiência renal terminal, pessoas com mais de 50 anos, homens, e alcoolismo crónico.

Qual é o período de incubação e quais são os sintomas da doença dos Legionários e da febre de Pontiac?

A doença dos legionários manifesta-se cerca de 2 a 10 dias após a exposição a aerossóis de água contaminada com *Legionella pneumophila*, embora, na maioria dos casos, os sintomas se desenvolvam por volta do 5º-6º dia. A infeção aguda

por *Legionella pneumophila* e por *Legionella longbeachae* afeta vários sistemas do organismo humano, apresentando, por isso, sintomas referidos aos vários sistemas ou órgãos envolvidos.

Inicialmente, o quadro clínico manifesta-se por febre, dores de cabeça, dores nas articulações e nos músculos, tosse seca, fadiga, mal-estar geral e perda de apetite. Ao fim de alguns dias os sintomas agravam-se, a febre torna-se mais alta (> 40°C), a tosse passa a ser com produção de expetoração, constata-se sinais de dificuldade respiratória, dor torácica, sintomas gastrintestinais tais como náuseas e vômitos, diarreia e dor abdominal, sintomas neurológicos, incluindo confusão mental e insuficiência renal. Em alguns doentes de alto risco, a doença dos Legionários pode evoluir para a morte, apesar da instituição do tratamento correto com antibióticos e do acompanhamento em unidades de cuidados intensivos.

“A legionelose é uma doença curável, o seu tratamento médico requer a prescrição de antibióticos”

A febre de Pontiac é causada por exposição a *Legionella* não viável. Ao contrário da doença dos Legionários ela não se manifesta como uma pneumonia. O período de incubação é mais curto do que o da doença dos Legionários, isto é de algumas horas até três dias. Os sintomas incluem febre, dores de cabeça, cansaço,

perda de apetite, dores nos músculos e articulações, calafrios, náuseas e tosse seca. Geralmente, a recuperação completa ocorre em dois a cinco dias, sem qualquer tratamento médico.

Como se faz o diagnóstico da doença dos Legionários?

O diagnóstico da doença dos Legionários é difícil de fazer porque a pneumonia causada por *Legionella* é semelhante a outras formas de pneumonia adquiridas na comunidade. O diagnóstico exige um alto índice de suspeição clínica, radiografia do tórax para confirmar a pneumonia e testes laboratoriais na urina, expetoração, sangue ou tecido pulmonar para confirmar a presença de *Legionella*, através do isolamento da bactéria ou da presença de ácidos nucleicos, por amplificação molecular.

Como se trata?

A legionelose é uma doença curável, o seu tratamento médico requer a prescrição de antibióticos da classe das quinolonas ou dos macrólidos. O tratamento prescrito precocemente, isto é antes de ter os resultados de confirmação da doença dos Legionários, reduz a gravidade dos sintomas e a frequência das complicações.

Como se previne?

O melhor método de prevenção é eliminar as condições que permitem que a *Legionella* se multiplique na água até atingir concentrações elevadas. De acordo com as características e resistência dos materiais que constituem os sistemas de captação, armazenamento e distribuição de água, alguns métodos químicos biocidas (por exemplo, através da utilização de cloro em concentrações elevadas) ou métodos de aumento da temperatura da água para valores capazes de destruir a *Legionella* são algumas opções que permitem reduzir o risco de contaminação da água por esta bactéria e, consequentemente, o risco de desenvolvimento de doença na comunidade, particularmente em populações mais vulneráveis.

Kamal Mansinho

*Diretor do Serviço de Doenças Infeciosas
Professor Auxiliar Convidado de
Clínica das Doenças Tropicais, IHMT/
Universidade NOVA de Lisboa*

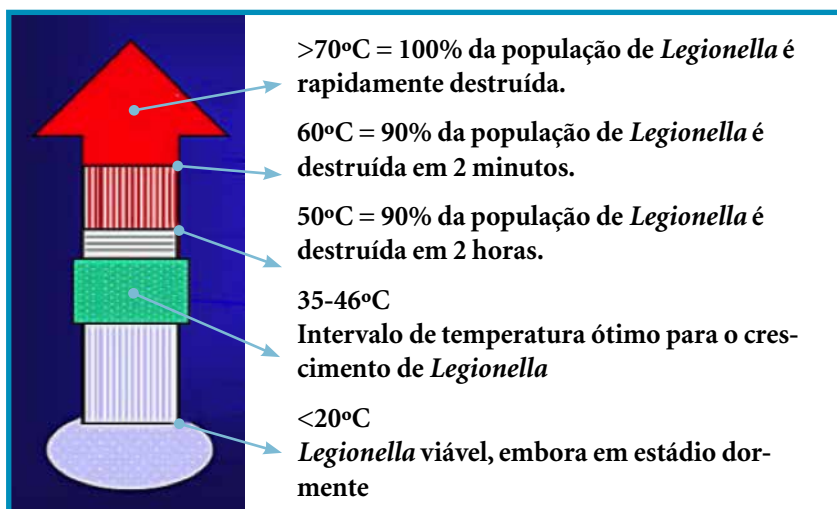


Figura 2 – Legionella e temperatura da água

Associação Humanitária de Apoio a Mulheres com Cancro da Mama



O mês de Outubro é o mês Rosa!

E, como não podia deixar de ser, o Hospital de São Francisco Xavier vestiu-se de rosa, pelas mãos da Associação Unidas para Vencer.

A Prevenção do Cancro da Mama é comemorado anualmente, a 30 de Outubro e, como vem sendo hábito, esta associação, no seu 5º aniversário, reuniu esforços para assinalar este dia, em conjunto com os seus associados, doentes de cancro de mama e profissionais de saúde.

A sensibilização e a partilha de informação sobre esta temática continuam a ser as prioridades nas ações da associação Unidas para Vencer.

Neste dia, foi possível a realização de um Fórum sobre “Cancro da Mama na Mulher Jovem”, moderado pela jornalista Rita Rodrigues, onde reuniu pessoas com o objetivo de refletir, esclarecer e debater sobre temáticas pertinentes e enriquecedoras como: Preservação e Fertilidade; Risco Familiar; Oncosexologia; Psiquiatria; Reconstrução Mamária; Oncologia e Senologia no Doente com Cancro da Mama na mulher jovem, mostrando-se muito participativo e particularmente entusiasmante pela exposição clara e aberta dos temas apresentados, bem como pela partilha de testemunhos, tão meritória de tantas e tantos que viveram ou vivem o problema na primeira pessoa.

A arte, bem patente neste hospital, é também um recurso. Ela é um veículo de informação e com ela, a passagem de uma mensagem que toca cada um pela unicidade. E foi com arte, que se realizou a exposição fotográfica alusiva ao tema “Cancro da Mama e Mulher Jovem” e que esteve patente durante todo o mês de Outubro, no átrio do Hospital S. Francisco Xavier. O momento musi-



cal, proporcionado pelo fisioterapeuta António e pela enfermeira Catarina Rico abriram a celebração deste dia e foi particularmente envolvente e cativou os presentes e todos quantos passavam. A todos os que colaboraram nestas celebrações, bem como todos os presentes neste dia, o nosso muito obrigada, acreditando que juntos temos mais e melhor saúde.

Maria do Céu D'Oliveira Martins
Presidente da Associação



Hospital São Francisco Xavier
 Consulta Externa Cirurgia
 Estrada do Forte do Alto do Duque
 1449-005 Lisboa

Tm:925453585
 E-mail: geral@unidasparavencer.pt
www.unidasparavencer.pt
 Contribuinte nº 510500366



EXPOSIÇÃO
CANCRO DA MAMA
E MULHER JOVEM
OUTUBRO DE 2017
 FOTOGRAFIAS DE FERNANDO PERES

30 DE OUTUBRO ÀS 10H MOMENTO MUSICAL COM ANTÓNIO FILIPE



EMBAIXADORES:
 CELSO CLETO E SÓFIA ALVES



Oferta de pintura à Unidas para Vencer

Meu nome é Carlos Nogueira, sou pintor e de acordo com o prometido aqui deixo algumas palavras referentes ao quadro que decidi oferecer.

É uma obra executada em acrílico sobre tela. E é pois a minha humilde homenagem a todas as mulheres que padecem desta cruel enfermidade “cancêr”. Tentei nesta obra fazer transparecer o que é difícil ver, a dor, o sofrimento, a resignação, mas também, a força e a ESPERANÇA que nunca deverá desaparecer. Um Bem Hajam para todos os técnicos que cuidam destas Grandes Guerreiras. É que por vezes eles realizam autênticos milagres

Carlos Nogueira

A Cardiologia do CHLO dinamizada pela inovação e pela prestação de cuidados humanizados

O Serviço de Cardiologia do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) foi fundado em 2006 na sequência da fusão dos serviços de Cardiologia dos três hospitais (Egas Moniz, Santa Cruz e São Francisco Xavier) que passaram a integrar o atual CHLO nesse ano.

Cada um dos três serviços originais tinha uma cultura própria e tinha assumido uma vocação específica. No processo de fusão procurou respeitar-se a vocação e especificidade de cada grupo, mas o tempo e a actividade conjunta promoveram uma evolução natural para uma cultura organizacional única, coordenação das acções e fusão de alguns sectores. Hoje em dia, vários cardiologistas do serviço distribuem a sua actividade por 2 ou 3 dos hospitais do CHLO.



Legenda 1 - Arritmologia

A fusão dos 3 serviços originais criou um dos maiores serviços clínicos do centro hospitalar e do país, sendo reconhecido como um dos melhores pela sua diferenciação técnica e pela prestação de cuidados humanizados. A Cardiologia do CHLO destacou-se desde a origem pela sua capacidade de modernizar os cuidados, aproximando-os de padrões europeus, através da introdução de várias técnicas em Portugal, nomeadamente no campo da Cardiologia de Intervenção e da Arritmologia.

Não estando integrado num hospital universitário, o serviço tem desenvolvido desde há várias décadas uma assinalável actividade no ensino pré e pós-graduado de médicos, enfermeiros e técnicos de cardiopneumologia, tendo vários dos seus membros com o título de doutoramento ou em processo de o conquistar. Contribuiu para a formação pós-graduada de várias gerações de especialistas de Cardiologia ao longo de todo seu internato e em estágios mais curtos e específicos, particularmente nas áreas da Cardiologia de Intervenção, Arritmologia, Ecocardiografia e Medicina Nuclear, com um impacto significativo em vários serviços nacionais e de países de língua oficial portuguesa.

Em termos de actividade formativa, deve salientar-se ainda a realização anual das Jornadas de Cardiologia do Hospital de Egas Moniz orientadas para o diálogo e formação dos médicos de Medicina Geral e Familiar do ACES de Lisboa Ocidental e Oeiras, a Reunião 2VRT focada em Cardiologia de Intervenção e as Controvérsias em Cardiologia com periodicidade menos regular.

O serviço também participa regularmente em estudos multicêntricos, nacionais e internacionais e dispõe desde há cerca de 10 anos de um Centro de Estudos que funciona em articulação com o Departamento de Investigação do CHLO. Em termos de publicações, tem uma produção extensa e de elevada qualidade, publicando artigos em revistas da especialidade, nacionais e internacionais com elevado factor de impacto.

Um tempo presente empenhado

O Serviço de Cardiologia afirma-se

hoje por receber doentes de todo o país, particularmente nas áreas mais diferenciadas da especialidade, como é o caso da Intervenção Estrutural e Arritmologia, assegurando ainda o apoio cardiológico de primeira linha aos doentes da área geográfica de influência do CHLO. Na sua vertente assistencial, recebe referências de doentes enviados por cardiologistas, médicos dos cuidados de saúde primários ou de outras especialidades para complemento da marcha diagnóstica ou com vista para Cardiologia de Intervenção, Arritmologia e Cirurgia Cardíaca; internamente, presta consultoria cardiológica a doentes internados em serviços de outras especialidades, em consultas específicas de Avaliação Pré-Operatória, Córdio-Renal, Gravidez e mais recentemente Oncocardiologia.

Realizamos cerca de 33.000 consultas, 2.500 internamentos, 2.500 cateterismos cardíacos, 1.000 angioplastias, 400 pacemakers, 500 ablações de arritmas, 250 desfibriladores-cardioversores com ou sem resincronização, 150 procedimentos de cardiologia de intervenção estrutural por ano. Para além destes gestos terapêuticos, desenvolvemos uma actividade extensa relacionada com a avaliação, estratificação de risco e proposta para cirurgia cardíaca.



Legenda 2 - Ecocardiografia

Está organizado em unidades funcionais que vão da Cardiologia invasiva à prevenção secundária: Internamento (enfermaria e cuidados intensivos), Consulta Externa, Meios Complementares de Diagnóstico, Cardiologia de Intervenção Estrutural, Arritmologia e Pacing, Insuficiência Cardíaca e Reabilitação Cardíaca.

Esta atividade só é possível com o contributo dos seus 150 colaboradores de diferentes formações profissionais: médicos, enfermeiros, cardiopneumologistas, farmacêuticos, nutricionistas, fisioterapeutas, assistentes sociais, administrativos e assistentes operacionais, distribuídos pelos seus três polos.

Cada um dos polos tem a sua vocação específica: Santa Cruz está orientado para a Cardiologia de Intervenção (Estrutural e de Arritmologia), Cuidados Intensivos, técnicas de diagnóstico mais avançadas no campo da imagem e para a articulação com os serviços de cirurgia cardíaca e cardiologia pediátrica; São Francisco Xavier tem como principal missão fornecer a primeira resposta e o apoio ao Serviço de Urgência do centro hospitalar; o Egas Moniz dedica-se em particular ao estudo da hipertensão arterial e à consultoria cardiológica aos doentes internados.



Legenda 3 - Reabilitação Cardíaca

O Serviço de Cardiologia é um dos 3 pilares do Departamento do Coração do CHLO, actuando em ligação estreita com a Cirurgia Cardíaca e a Cardiologia Pediátrica. Este departamento integra, desde Março de

2016, três centros de referência de âmbito nacional em Cardiologia de Intervenção Estrutural, Cardiopatias Congénitas e Transplante Cardíaco, cujo funcionamento exige a conjugação do saber e das competências de profissionais dos três serviços do departamento e de outros.

“Este departamento integra, desde Março de 2016, três centros de referência de âmbito nacional em Cardiologia de Intervenção Estrutural, Cardiopatias Congénitas e Transplante Cardíaco”

O futuro começa hoje

O presente e o futuro colocam-nos hoje grandes desafios: o primeiro, é a premência de continuarmos fiéis à nossa vocação de praticar uma cardiologia de intervenção de nível internacional; o segundo, a necessidade de disponibilizarmos um acesso em tempo oportuno a todos que nos procuram e, por último, a obrigatoriedade de avaliar regularmente os nossos resultados e melhorar continuamente os nossos processos e resultados.

Considerando o 1º desafio, é necessário mantermos actualizada a formação científica dos profissionais para terem capacidade de identificar rapidamente as intervenções inovadoras custo-efectivas. Carecemos de efectuar também uma valorização organizativa com alargamento do âmbito do Departamento do Coração, numa primeira fase para “Coração e Vasos”, associando a Cirurgia Vascular integrando o tratamento da doença aterosclerótica periférica e reforçar os laços com o Serviço de Neurologia, tendo em vista a integração dos cuidados aos doentes com patologia cérebro-cárdio-vascular.

O segundo desafio, exige ter condições para melhorar o acesso a cuidados cardiológicos diferenciados, em tempo oportuno e de forma equitativa a todos os doentes que nos são



Legenda 4 - Hemodinâmica

referenciados. Tendo o serviço uma capacidade de internamento e de consultas externas limitada, existindo prazos muito curtos e exigentes para observação dos doentes em consulta e tendo o serviço mantido no seu ambulatório, ao longo do tempo um elevado número de doentes crónicos, torna-se necessário encontrar formas para encurtar tempos de internamento e de devolver aos cuidados dos seus cardiologistas assistentes ou dos colegas de Medicina Geral e Familiar, através de protocolos específicos e seguros, os doentes que já não careçam de seguimento hospitalar regular.

Para além destes protocolos e da prática de referenciação bidireccional entre cuidados de saúde primários e medicina hospitalar, dever-se-á desenvolver canais de contacto fácil entre os dois sectores como o processo clínico partilhado e a telemedicina para médicos e enfermeiros.

Por último, o desafio de dispormos de estatísticas credíveis, obtidas a intervalos de tempo regulares é fundamental para avaliar a nossa actividade. Neste contexto, parece importante fazer avançar no projecto de acreditação que o serviço se orgulha de ter concluído a primeira fase em Maio passado. Trata-se de um projecto estruturante, estimulante do aperfeiçoamento progressivo dos Planos Assistenciais Integrados que permite conhecer os nossos resultados, compará-los com os de outros e promover uma melhoria constante dos cuidados.

Dr. Miguel Mendes

Diretor do Serviço de Cardiologia

Falar um pouco sobre violência...

A violência contra outro implica sempre uma intencionalidade, recorrendo ao uso intencional da força e/ou do poder, o que define inevitavelmente papéis, o de vítima e de vitimizador. Em 1996, na 49ª Assembleia Mundial da Saúde, a violência é assinalada como um problema de saúde pública prioritário, sendo urgente ser prevenido. Mais tarde em 2002, a Organização Mundial da Saúde (OMS) define a violência como o “uso intencional da força física ou do poder, sob a forma de acto ou ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou comunidade, que cause ou tenha muitas probabilidades de causar lesões, morte, danos psicológicos, perturbações do desenvolvimento ou privação” (Krug et al., 2002). A violência definida pela OMS permitiu-nos uma compreensão da complexa tipologia da violência em todo o Mundo, na vida quotidiana dos indivíduos, das famílias e das comunidades.



Em Portugal, as primeiras respostas mais organizadas ao fenómeno da violência surgiram acerca de 30 anos, mais centralizadas no domínio das crianças e jovens vítimas de maus-tratos. Projectos e serviços de saúde começaram a contribuir para um conhecimento mais aprofundado do fenómeno da violência no âmbito da saúde, promovendo a formação e qualificação dos profissionais, assim como o estabelecimento de parcerias efectivas e a sensibilização da comunidade em geral para a violência, enquanto problema de saúde.

Neste âmbito foi criada, em 2013, a Acção de Saúde sobre Género, Violência e Ciclo de Vida, através do Despacho nº 6378, de 16 de Maio, com a criação de um modelo de intervenção integrada sobre a violência interpessoal ao longo do ciclo de vida, tendo como um dos seus objectivos (artigo 4º) a criação de Equipas para a Prevenção da Violência em Adultos (EPVA) ao nível dos cuidados de saúde primários e hospitalares. A partir desta determinação ministerial, em Janeiro de 2016, o Conselho de Administração do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) nomeia a EPVA CHLO.

“(...) intervir na prevenção da violência interpessoal exige a implementação de estratégias de intervenção centradas numa perspectiva multidisciplinar e multisectorial (...)”

No âmbito de uma das funções da EPVA CHLO de contribuir para informação prestada à população e sensibilizar os profissionais dos diferentes serviços para a igualdade de género e a prevenção da violência, foi promovida, em parceria com a Unidade Coordenadora Funcional do Hospital de São Francisco Xavier (HSFX) e com a EPVA do ACES Lisboa Ocidental e Oeiras, a I Reunião Temática Acerca da Violência ao Longo do Ciclo de Vida, que teve lugar no passado dia 23 de Outubro, no Auditório da Faculdade de Medicina.

Esta reunião temática centrou-se em três painéis que visaram o enquadramento da violência interpessoal ao longo do ciclo de vida, a abordagem de temas da violência interpessoal, nomeadamente a violência no namoro, a violência nas relações de intimidade e, por fim, a violência contra as pessoas idosas. Um último painel procurou trazer

a experiência de áreas de intervenção distintas em matéria de violência, mais concretamente, a intervenção da medicina legal, assim como, dos agentes de autoridade em projecto específicos de actuação com vítimas de violência.

A reunião temática iniciou a sua actividade reflexiva a partir do Enquadramento da Violência Interpessoal na Saúde, imprescindível quando perspectivarmos o fenómeno para além da sua dimensão jurídica ou do assunto “doméstico”, implicando a multidisciplinaridade de olhares e o papel interventivo fundamental da saúde. As assimetrias de género como fonte de violência institucional e interpessoal foram abordadas numa perspectiva de que estas resultam de desequilíbrios nos resultados do desenvolvimento humano dos homens e das mulheres. Ao nível da violência interpessoal do género, as mulheres são as primeiras vítimas de violência doméstica, sendo os homens maioritários entre os indivíduos denunciados (Fonte: CIG, 2017). Outros dados relevantes foram apresentados, mais especificamente, a realidade que prova que os homens são os principais perpetradores de violência tanto contra as mulheres como contra outros homens, sendo este género as principais vítimas de violência entre pares, que é sobretudo exercida em espaços públicos para o estabelecimento de uma hierarquia dentro de grupos masculinos; entre outras conclusões. A violência de género previne-se e elimina-se com a igualdade de género. A violência de género previne-se e elimina-se com a igualdade de género também em saúde.



Ainda no âmbito do enquadramento da violência na saúde houve a apresentação sumária da actuação da Acção de Saúde sobre Género, Violência e Ciclo de Vida ao nível da ARSLVT, com a implementação e funcionamento das EPVA's ao nível dos cuidados de saúde primários e hospitalares, já com um universo de 42 EPVA's em funcionamento nesta ARS. As EPVA's CHLO e do ACES Lisboa Ocidental e Oeiras efectuaram as suas apresentações, sendo de destacar que ao nível do CHLO, a EPVA já dispõe do seu regulamento interno aprovado e de instrumentos de recolha e sinalização de vítimas de violência interpessoal admitidas nesta unidade hospitalar.

No âmbito das tipologias de violência interpessoal, abordou-se a intervenção preventiva de um projecto do ACES Lisboa Ocidental e Oeiras, no âmbito da prevenção da violência no namoro desenvolvida pela equipa de saúde escolar, sendo esta uma realidade problemática entre jovens do Concelho de Oeiras. A violência nas relações de intimidade pelo olhar da Dra. Isabel Neves, especialista nesta área e com um vasto trabalho directo e também de formação de profissionais, nos apresentou com a sua exposição sobre a realidade do exercício do poder e do controlo nestas relações, realçando o fulcral papel dos profissionais de saúde que devem estar capacitados para permitir que a vítima sinta que o seu "problema" pode ser "identificado" por estes profissionais, muitas vezes os primeiros a receber a vítima na fase de crise e, conseqüentemente, os primeiros na linha da estruturação do apoio.

A violência contra as pessoas idosas constituiu outra tipologia abordada, definindo-se como a acção única ou repetida, ou a falta de resposta apropriada, que causa dano ou angústia a uma pessoa idosa e que ocorre dentro de qualquer relação onde exista uma expectativa de confiança. A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) alertou para o facto dos profissionais de saúde constituírem mais uma vez, por inerência da sua actividade, a primeira



linha de detecção de violência contra as pessoas idosas. Aqui, entre outras questões abordadas, destacou-se o facto de ser necessário que o processo de encaminhamento seja claro e transparente, para quem encaminha, quem recebe e para quem está a ser encaminhado.

“(...) uma das funções da Equipa para a Prevenção da Violência em Adultos do CHLO é de contribuir para informação prestada à população e sensibilizar os profissionais dos diferentes serviços para a igualdade de género e a prevenção da violência, (...)”

Por fim, esta reunião temática contou com o contributo vital de um perito de medicina legal com a exposição sobre



a actuação da medicina na avaliação da violência, destacando os objectivos da avaliação médico-legal para o direito penal, assim como os contornos da perícia médico-legal urgente sobretudo nos casos de violência sexual.

Para terminar, esta reunião contou com a apresentação do trabalho efectuado pelo Espaço Júlia, resposta integrada de apoio à vítima de violência, no âmbito das Equipas de Proximidade e Apoio às Vítimas da 1ª Divisão do Comando Metropolitano da PSP de Lisboa. A Casa da Maria, enquanto resposta integrada à vítima situada no Concelho de Oeiras, também efectuou a sua apresentação constituindo uma resposta recém-criada no concelho e disponível a apoiar independentemente da sua área de residência, quer por sua iniciativa quer por indicação de uma instituição.

Em suma, intervir na prevenção da violência interpessoal exige a implementação de estratégias de intervenção centradas numa perspetiva multidisciplinar e multissetorial onde é importante que... **TODOS SAIBAM DE TUDO... TODOS TENHAM IGUAL RESPONSABILIDADE... TODOS ASSEGUREM A TRANSPARÊNCIA EM PROL DA PROTECÇÃO DA VÍTIMA!!!!**

Paula Afonso
Equipa de Prevenção da Violência nos Adultos

Humberto Messias

Pelo Amor a uma Profissão

Foi no ano de 1982, pouco tempo depois do Hospital de Santa Cruz ter aberto as suas portas, nesta casa que é de todos nós, que eu conheci o Humberto Messias. Era eu uma jovem interna e o Messias um recém-especialista de cirurgia geral. Na ocasião, era já visível o respeito e o carinho, senão mesmo a predilecção que o velho Dr. Gomes Rosa, primeiro Director do Serviço, por ele nutria. Era sem dúvida, já nessa altura, o seu favorito.



Dedicado ao hospital e aos seus doentes, desde cedo demonstrou uma permanente disponibilidade colocando sempre à frente as necessidades de todos os que o procuravam. Quantas vezes o vi perder fins-de-semana sem qualquer compensação financeira, para acompanhar um transplantado renal ou um qualquer pós-operatório de uma qualquer cirurgia por muito simples que fosse. O Messias era assim. O Messias é assim, porque os anos em nada modificaram o seu amor à profissão e aos doentes.

Nunca o vi zangado a sério, isto é, mesmo no centro de grandes tempestades, gerindo situações que facilmente poriam qualquer "mortal" fora de si, o Messias conseguia e consegue manter, sempre, um temperamento calmo e sereno, aliás uma característica que o define tão bem,



não só como profissional mas como ser humano. Sempre compreensivo, sempre tolerante, sempre disponível para ajudar, para substituir um colega ainda que o seu estatuto de Director de Serviço, que viria a assumir em 1992, após a saída do Dr. Henrique Botelho, a isso o não obrigasse. Mas os doentes estavam sempre primeiro e nem sequer lhe passava pela cabeça que pudesse ser de outra maneira. Prejudicar os doentes por qualquer erro na organização do serviço, ou na marcação das consultas ou das cirurgias não era para ele admissível. O Messias estava/está sempre disponível para ajudar, para resolver. E é por isso que os doentes o adoram e os colegas o respeitam e admiram. O Messias não é apenas um cirurgião geral, um técnico de enorme valor, seguro nos diagnósticos e sensato nas decisões. É um médico sempre presente, na senda de muitos outros grandes médicos humanistas, que faziam dos seus doentes a sua prioridade. Um misto de conselheiros, psicólogos e técnicos, que muitas vezes pouco mais podem dar que conforto espiritual e algum alívio físico, o que, parecendo pouco, pode ser muito. O Messias é a pessoa com que todos, sempre pudemos contar, fosse em que situação fosse e para quem fosse.

Há meses atrás percebemos que o Messias, por força da lei, teria que sair. Choveram telefonemas dos doentes dispostos a efectuar uma espécie de petição pública para que continuasse.

O Messias atingiu o limite de idade, mas a tristeza de ficarmos sem ele não aconteceu. Continua quase diariamente a vir ao Hospital de Santa Cruz, o hospital da sua vida, onde continua *pro bono* a acompanhar muitos dos seus doentes que reclamam a sua presença.

Obrigada Messias pelo teu saber, pela tua capacidade de trabalho, pela disponibilidade, pelo teu carinho, pela entrega aos doentes, por estares sempre presente para qualquer colega que de ti necessite, por conseguires juntar um elevado saber técnico a um humanismo invulgar.



Obrigada por teres contribuído tanto para o que, com alguma vaidade e uma pontinha de orgulho, chamamos ainda o espírito de Santa Cruz.

Maria Helena Boquinhas

Sessão Comemorativa do 11º Aniversário do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental

No passado dia 21 de novembro, o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) realizou a Sessão Comemorativa do seu 11º aniversário, que teve lugar no auditório do Hospital de Egas Moniz (HEM).

Foram abordados temas como: “25 Anos do Serviço de Reumatologia – Origens, Pessoas, Factos e Obra”, pelo Prof. Doutor Jaime Branco; “Fundação do Serviço de Neurocirurgia do HEM”, pelo Dr. Manuel Martins; “O Centro de Neurocirurgia de Lisboa”, pelo Dr. J. A. Martins Campos; “40 Anos de História do Serviço de Neurocirurgia”, pelo Dr. José Cabral; e “Áreas de Inovação no Serviço de Neurocirurgia: Psicocirurgia, DBS e Cirurgia de Parkinson”, pela Dra. Alexandra Santos.

Agradecemos o momento musical proporcionado pelo Coro da Ordem dos Médicos. A sessão foi encerrada com a Entrega do Prémio de Investigação Clínica do CHLO Dr. Carlos Lima, pela Dra. Maria João Pais, Presidente do anterior Conselho de Administração do CHLO. Este prémio foi criado em 2016, visando premiar trabalhos na área de investigação efetuados no CHLO.

O prémio foi atribuído ao estudo apresentado pelo Serviço de Neurologia do CHLO, intitulado “Impacto do ensino sobre Acidente Vascular Cerebral em alunos do ensino básico e seus encarregados de educação”, cujos autores foram: Dr. João Pedro Marto, Dra. Cláudia Borbinha, Dra. Rita Filipe, Dra. Sofia Calado e Prof. Doutor Miguel Viana Baptista. Um estudo que teve a intervenção da Unidade de Saúde Pública da ACES Lisboa Ocidental e Oeiras e da CEDOC, Nova Medical School da Universidade Nova de Lisboa.



My CHLO – com esta nova aplicação fica mais próximo do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental

O Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) está a implementar um projeto-piloto de uma mobile App, nova aplicação MyCHLO e de mensagens SMS, com o objetivo de aproximar e facilitar o contacto do utente com os seus serviços e reduzir a utilização de papel.

Com esta App poderá receber notificações relevantes sobre as suas consultas ou exames agendados no centro hospitalar. Através do calendário dispõe de informação detalhada sobre compromissos agendados e informações úteis, com alertas. A app MyCHLO tem ainda as seguintes funcionalidades:

- Aceder a questionários personalizados dos vários serviços, a sua opinião é importante;

- Receber instruções de preparação detalhadas para os exames a realizar;
- Formulários de acompanhamento clínico;
- Apoio ao processo de admissão do utente na consulta, por intermédio de código de barras e georreferenciação;
- Mapa com contactos e especialidades disponibilizadas por cada unidade hospitalar;
- Sessões de chat controladas pela instituição para atendimento ao público e acompanhamento individualizado de profissionais e saúde com utentes.

Descarregue o MyCHLO no link <http://gtbox.us/chlo>, disponível no site do CHLO, e siga as instruções.

Para uma boa implementação deste sistema, todos os utentes devem confirmar se têm o seu contacto telefónico atualizado no CHLO.

Projeto do CHLO ganha Prémio de Boas Práticas em Saúde

O projeto do Serviço de Medicina do Hospital de São Francisco Xavier (HSFX)/Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) foi um dos vencedores da 11ª edição do Prémio de Boas Práticas em Saúde, uma iniciativa da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Hospitalar. Um projeto-piloto que consiste num Programa de Gestão Integrada de Cuidados ao Doente Crónico Complexo, desenvolvido pelo CHLO e o Agrupamento de Centros de Saúde de Lisboa Ocidental.

A entrega dos prémios decorreu no passado dia 24 de novembro, na Sessão de Abertura da Conferência “Integração de Cuidados e Literacia em Saúde | Capacitar o Cidadão no SNS”, na Escola Superior de Tecnologia da Saúde, em Lisboa. Na cerimónia estiveram presentes a equipa do HSFX, constituída pelo Dr. Luis Campos, Dra. Ana Leitão, Dr. Nuno Ferreira, Enfª. Teresa Carvalho e Sra. D. Anabela Aguiar, o Dr. Carlos Russo, representante dos cuidados de saúde primários, o Dr. Constantino Sakellarides, em representação do Ministério da Saúde, a Dra. Anabela Costa, da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARSLVT) e o Conselho de Administração do CHLO, representado pela Dra. Rita Perez, Dr. José Manuel Correia e o Dr. António Carvalho.

Este programa pretende garantir aos doentes crónicos complexos um plano de cuidados integrados, reduzindo os dias de internamento e as admissões nas urgências. Uma iniciativa do Serviço de Medicina do HSFX, em conjunto com as USF Oeiras, Conde de Oeiras e São Julião da Barra, com o apoio da ARSLVT, que consiste na criação de uma Unidade de Medicina de Ambulatório.



Operação Nariz Vermelho celebra 15 anos

A Operação Nariz Vermelho (ONV) celebra 15 anos. Para assinalar o momento, desenvolveu um conjunto de iniciativas, entre elas a assinatura dos protocolos com os 14 hospitais abrangidos pelo programa de visitas da ONV, dos quais faz parte o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE (CHLO), através do seu Serviço de Pediatria. Na cerimónia esteve presente a Presidente do Conselho de Administração do CHLO, Dra. Rita Perez.

Foi também realizada uma exposição, intitulada “15 anos 15 olhares”, onde estiveram expostos vários sapatos de palhaço decorados, entre os quais encontrava-se o sapato do Serviço de Pediatria do CHLO.

Não é demais lembrar que a ONV é o Instituição Particular de Solidariedade Social que tem como principal objeti-

vo assegurar de forma contínua um programa de intervenção dentro dos serviços pediátricos dos hospitais portugueses, através da visita de palhaços profissionais. Estes artistas têm formação especializada no meio hospitalar e trabalham em estreita colaboração com os profissionais de saúde, realizando atuações adaptadas a cada criança e a cada situação.

Atualmente a ONV garante visitas hospitalares semanais, durante 42 semanas por ano, aos 14 hospitais abrangidos pelo programa. No Hospital de São Francisco Xavier contamos com a sua preciosa ajuda todas as 2ª feiras.



FOTOGRAFICAMENTE

A Equipa Comunitária de Saúde Mental de Oeiras do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) em parceria com a Associação de Reabilitação e Integração Ajuda (ARIA) propõe a visita da exposição de fotografia de Ana Mestre, no edifício da consulta externa, piso 0 da Consulta de Psiquiatria do Hospital Egas Moniz.

“Fotograficamente é uma exposição de fotografia que ilustra muitos números estatísticos que nos vão chegando sobre a situação da saúde mental em Portugal...”

Neste contexto, a ARIA propôs às pessoas com problemas de saúde mental com quem trabalha, seus familiares, técnicos e parceiros, um trabalho que reunisse todos, reflectindo sobre a forma de transformar em imagens fortes, palavras que se ouvem e se desvanecem com o tempo.

Gostaríamos que este nosso contributo possibilitasse a mudança, ainda que pequena, ainda que devagar, de uma forma de lidar com a doença mental menos estigmatizante, dado que estamos todos muito próximos desta realidade, talvez mais do que poderíamos pensar”. www.aria.com.pt (2017)

ARIA, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), sem fins lucrativos, criada em 1991, cuja missão é ajudar a pessoa com problemas de saúde mental a adquirir os recursos necessários à sua reabilitação psicossocial e integração sócio-profissional.

Equipa Comunitária de Saúde Mental de Oeiras e ARIA

Mesa de Natal Nacional – Projeto Pediatrias do SNS

O Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental participou no projeto “Mesa de Natal Nacional”, que envolveu todas as Pediatrias do Serviço Nacional de Saúde. O projeto foi coordenado pelo Centro Hospitalar de São João, com o patrocínio do Canal por cabo TV-Fátima. No passado dia 06/12/2017 foi entregue pelo serviço, à organização da iniciativa, um bolo-rei confeccionado com materiais recicláveis que fará parte da Mesa de Natal exposta ao público no Palácio de Belém.

Foi ainda realizado um filme com depoimentos de profissionais do Serviço de Pediatria, nomeadamente a Coordenadora da Enfermaria, Dra. Alexandra Costa, a Enfermeira Coordenadora, Enfª. Cláudia Florêncio e a Educadora de

Infância, Edite Pereira, onde deram a conhecer a sua atividade e deixaram os seus votos para o ano 2018. Todos os serviços de Pediatria que participaram viram o seu depoimento tornado público, sendo exibido um documentário todos os dias do mês de dezembro.



2	0	1	6			
S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

JORNADAS, CONGRESSOS E CURSOS

25 a 27 de janeiro de 2018

12º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde

Organização: Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde

Local: ISPA- Instituto Universitário

Informações:

www.cnps.pt

Email: 12psisaude@gmail.com

1 a 3 de fevereiro de 2018

12º Congresso Português do AVC

Organização: Sociedade Portuguesa de AVC

Local: Hotel Sheraton, Porto

Informações:

<http://www.spavc.org/pt/actividades/12-congresso>

23 a 25 de fevereiro de 2018

VIII Congresso Novas Fronteiras em Cardiologia

Organização: Departamento de Coração e Vasos do Centro Hospitalar Lisboa Norte

Local: A defenir

Informações:

Email: soniaramos@getdone.pt

<http://congresso.caml-cardiologia.pt/inscricoes>

14 a 16 de março de 2018

XIII Jornadas APDIS - Associação Portuguesa de Documentação e Informação de Saúde

Organização: Associação Portuguesa de Documentação e Informação de Saúde

Local: Escola Superior de Tecnologia de Saúde de Lisboa

Informações:

<http://apdis.pt/>

22 a 23 de março de 2018

XXXI Reunião Anual da Sociedade Portuguesa de Gastroenterologia, Hepatologia e Nutrição Pediátrica

Organização: Hospitais Garcia de Orta, Almada, e Prof. Doutor Fernando da Fonseca, Amadora

Local: Hotel Aldeia dos Capuchos, Costa da Caparica

Informações:

Tel.: 213 155 135

www.spgpreuniaio.com

5 a 8 de maio de 2018

86.º Congresso da Sociedade Europeia de Aterosclerose

Organização: Sociedade Europeia de Aterosclerose e Sociedade Portuguesa de Aterosclerose

Local: Lisboa

Informações:

Email: eas2018@aimgroup.eu

<http://eas2018.com/>

17 a 18 de maio de 2018

Encontro de Adições de Cascais 2018

Organização: Barragem - Fundação Portuguesa para o Estudo, Prevenção e Tratamento das Dependências

Local: Auditório Maria de Jesus Barroso, Cascais

Informações:

Tel.: 214 823 650/5

Email: barragem30anos@gmail.com

1 a 2 de junho de 2018

11ª Reunião anual da Associação de Enfermagem Oncológica Portuguesa - AEOP 2018

Organização: Associação de Enfermagem Oncológica Portuguesa

Local: Peniche

Informações:

<https://11.aeop.pt/>

ACÇÕES DE FORMAÇÃO ORGANIZADAS PELO NÚCLEO DE FORMAÇÃO DO CHLO

janeiro e fevereiro

Gestão de Risco

Suporte Básico de Vida

Destinatários: Enfermeiros/ Médicos/ TDT

Excel - avançado

Destinatários: Multiprofissional

Ansiedade nas Crianças e Adolescentes

– avaliação e intervenção

Destinatários: Psicólogos

Mais Informações

Núcleo de Formação HEM – 2032

Núcleo de Formação HSC – 3308

Núcleo de Formação HSF – 1028